
Valorização da formação geológica Caldeirões como patrimônio e atrativo turístico de Lajedo, Pernambuco

The appreciation of the geological formation pothole as a natural heritage and tourist attraction in Lajedo, Pernambuco

Vanderly Marinho da Silva
Senia Bastos

Resumo

Na memória de moradores antigos e pessoas naturais de Lajedo (PE), ainda se faz presente a importância dos Caldeirões para a sobrevivência cotidiana e as práticas de lazer. Fragmentados e poluídos, convertê-los em atrativo turístico constitui uma das alternativas econômicas dessa área de característica geológica diferenciada, integrando o município ao circuito turístico existente na região. No presente estudo, objetiva-se engajar os moradores na preservação desse patrimônio natural ameaçado e estimular a responsabilidade compartilhada sobre sua destinação econômica. Para tanto, utiliza-se a metodologia de pesquisa-ação, tendo a mídia social Facebook como a principal ferramenta de sensibilização, engajamento e interação com os atuais moradores e as pessoas naturais do município, residentes em outras localidades. Apresentam-se, como resultados, o debate fomentado sobre seu uso atual e futuro, constatado por

Artigo recebido em 04 de Setembro de 2013 e aceito em 03 de Dezembro de 2013.

meio do interesse das 1.567 pessoas que se deleitaram com a Causa Caldeirões no Facebook, e a mobilização presencial que resultou na limpeza do local e em um simbólico abraço.

Palavras-chave: turismo, patrimônio, memória, Lajedo-Pernambuco

Abstract:

The importance of the potholes for everyday survival and leisure practices is still vivid in the memory of old dwellers and citizens of Lajedo. Although the potholes are fragmented and polluted, transforming them into tourist attractions and integrating the municipality to the existing tourist circuit in the region is one of the economic alternatives to this area, which consists of unique geological features. This study aims to engage residents in the preservation of this threatened natural heritage and encourage shared responsibility for its economic destination. For this, we used the methodology of action research, and the social network Facebook as the main tool of awareness, engagement and interaction with the current residents of the municipality and individuals residing in other locations. As a result of this work, we present the debate on the current and future use of the potholes, evidenced by the interest of the 1,567 people who liked the Potholes Cause on Facebook, as well as the presence mobilization that resulted in the clearing of the site and a symbolic embrace.

Key words: tourism, heritage, memory, Lajedo-Pernambuco

1. Introdução

A cidade de Lajedo tem, como potencialidade turística inexplorada, os Caldeirões — uma formação rochosa localizada na área central, com

aproximadamente dez hectares, cuja importância histórica remonta à fixação dos primeiros moradores atraídos pela existência de água potável em abundância, em virtude do encontro das águas dos únicos riachos urbanos: Doce e da Prata. Ressalte-se a importância ambiental desse patrimônio natural constituído por extensos lajedos e formação de caldeirões (marmitas), cuja vivência cotidiana pregressa permanece na memória de moradores e pessoas naturais de Lajedo.

Parcelados, os diversos usos desse território não privilegiam os ecossistemas ali existentes, o que incrementa a degradação ambiental em curso. Dissociado da cidade e confinado aos muros limítrofes das casas, tal realidade impacta na paisagem, ocasionando a falta de identificação e de sentimento de pertencimento pelos residentes, em especial a nova geração. A potencialidade desse recurso inexplorado fundamenta o objetivo do presente artigo: engajar os moradores na preservação desse patrimônio natural ameaçado e estimular a responsabilidade compartilhada sobre sua destinação econômica.

Parte-se do pressuposto de que o conhecimento é construído na interação que se estabelece com os sujeitos da pesquisa, cabendo ao pesquisador participar, compreender e interpretar essa realidade e, nesse sentido, justifica-se a opção por uma pesquisa de natureza qualitativa. A proposta metodológica visa a uma atuação transformadora da comunidade, por meio da intervenção e valorização das experiências individual e coletiva dos lajedenses, e, para isso, recorreu-se à metodologia de pesquisa-ação (THIOLENT, 2007).

As formas de engajamento mudam: Não é mais possível convocar assembleias gerais como no passado, ninguém comparece. Nos novos movimentos sociais, o engajamento é menos presencial que no passado e mais mediatizado pelas redes informais (sociais) e os contatos visuais (THIOLENT, 2007, p. 125).

Thiollent (2007) aponta a necessidade de atualização das formas de engajamento social, o que pautou a decisão pela adoção da mídia social Facebook como ferramenta de intermediação. Para tanto, foi criada a página “Eu curto os Caldeirões” (Facebook), como estratégia de mobilização e divulgação desse patrimônio, de potencialidades e dos problemas decorrentes do abandono do bem, sendo, ainda, um canal de interação entre pesquisador, moradores atuais, pessoas naturais de Lajedo e demais interessados.

A pesquisa também se fundamentou em ampla bibliografia, levantamento documental, visitas *in loco* para motivação da comunidade, realização de entrevistas com moradores da localidade, bem como registros fotográficos. Presencialmente, privilegiou-se a interação com os moradores da comunidade dos Caldeirões, situada nas proximidades da formação rochosa.

2. Procedimento Metodológico

Na primeira fase, a pesquisa destinou-se à criação de uma página na rede social Facebook, intitulada: “Eu curto os Caldeirões”, objetivando a interação com internautas por meio dos registros de depoimentos em *posts* relacionados com as temáticas: memória, patrimônio e turismo. Concomitantemente à produção de imagens para a construção da página, elaborou-se o referencial teórico do estudo.

Visando a estimular o acesso à página “Eu curto os Caldeirões”, organizou-se uma enquete aberta destinada à participação dos internautas. Com a questão motivadora, buscou-se avaliar a representatividade dos bens culturais e naturais existentes em Lajedo, por meio da estimulação dos seguintes registros fotográficos: igreja e praça Santo Antônio, igreja e praça Socorro e Caldeirões. Como se tratava de uma enquete aberta, os votantes também poderiam sugerir opções.

Na segunda fase, a pesquisa consistiu em atividades de mobilização da comunidade, composta por: 1) realização de entrevistas com roteiro semiestruturado, 2) realização de mutirão de limpeza, 3) organização e realização de encontro denominado “Arte pelos Caldeirões”, o qual teve como base o primeiro módulo operacional do Programa de Regionalização do Turismo — Roteiros do Brasil, que é a Sensibilização.

Para discutir questões relativas à preservação do bem, contataram-se a Prefeitura do Município de Lajedo, a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e o Ministério Público de Pernambuco. Acompanhada por lajedenses engajados na preservação dos Caldeirões, seguiu-se a realização de reuniões nessas instituições para compreensão do papel de cada instância na gestão desse bem.

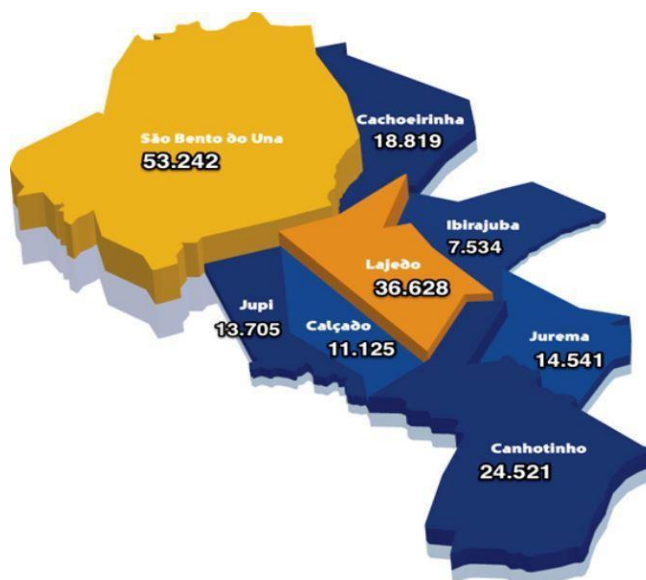
3. Lajedo e o Cenário Turístico Regional

Lajedo é um município do estado brasileiro de Pernambuco, distante 191,7km da capital Recife, com uma população de 36.628 mil habitantes¹. De acordo com a divisão geopolítica vigente (IBGE), insere-se na mesorregião agreste, na microrregião de Garanhuns², e limita-se com Cachoeirinha e São Bento do Una (N), Canhotinho (S), Ibirajuba (L), Calçado (NO) (Figura 1).

¹ De acordo com a classificação adotada pelo IBGE (2010), trata-se de um município de pequeno porte, nível 2, um dos mais populosos da microrregião de Garanhuns. “Pequeno porte 1 — população até 20.000 hab.; Pequeno porte 2 — população de 20.001 a 50.000 hab.; Médio porte — população de 50.001 a 100.000 hab.; Grande porte — população de 100.001 mil a 900.000 hab.; Metrôpoles — população de mais de 900.000 hab.” (IBGE, 2010).

² A microrregião de Garanhuns integra 19 municípios: Angelim, Bom Conselho, Brejão, Caetés, Calçado, Canhotinho, Correntes, Garanhuns, Iati, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paratama, Saloá, São João e Terezinha.

Figura 1. Lajedo e municípios limítrofes: população



Fonte: Elaborada por Grafink Impressão Digital com base em dados do IBGE (2010).

A ativação da atividade turística nessas localidades atende às diretrizes para o desenvolvimento do turismo, propostas pelo Plano Nacional do Turismo (2007, p.15), quando se destaca que “o brasileiro deve ser o principal beneficiado do desenvolvimento do turismo no País. Para isso é necessário aumentar a oferta doméstica e a interiorização da atividade turística”. Para tanto, o desenvolvimento do turismo postulado fundamenta-se no objetivo geral do Programa de Regionalização do Turismo o qual “apoia a gestão, estruturação e promoção do turismo no País, de forma regionalizada e descentralizada” (BRASIL, 2013, p. 24).

No caso dos pequenos municípios portadores de expressivo atrativo, como Lajedo que dispõe de um patrimônio natural significativo, a atividade turística constitui um recurso econômico ainda não explorado, como se verá neste estudo. Esse aspecto é exposto por Rodrigues (1997, p. 30):

[...] a concepção de estratégias de desenvolvimento local pelo turismo, encontra-se no nível de microrregiões, de pequenos territórios, de cidades pequenas e médias ou mesmo de vilas e

povoados. A atividade pode representar importante meio de combate às mediocridades de condições de vida, traduzidas, por exemplo, no êxodo, na pobreza e nas desigualdades sociais locais e regionais.

Atualmente, a representatividade do turismo para a economia de Lajedo não é significativa. Essa realidade é resultado da precária infraestrutura turística³ da cidade e da inexpressiva oferta de equipamentos turísticos: limitam-se a meia dúzia de pousadas e, aproximadamente, algumas dezenas de lanchonetes e restaurantes, em sua maioria, operadas em regime de administração familiar. A atividade turística compreende:

[...] oferta de serviços, equipamentos e produtos que viabilizam o deslocamento e estada do turista: transporte, operação e agenciamento, hospedagem, alimentação, recepção, recreação e entretenimento, outras atividades complementares (BRIZOLLA, 2005, p. 54).

Apresenta-se, como característica peculiar do município, sua localização estratégica em relação aos municípios das microrregiões do Vale do Ipojuca, de Garanhuns e Brejo Pernambucano. Situado no entroncamento das PEs 170-180 da BR-423 (Figura 2), é passagem obrigatória para municípios turisticamente importantes, como Garanhuns, além de a BR-423 conectá-lo a destinos, como Caruaru, Gravatá e Parque Nacional do Catimbau. O sistema rodoviário é o principal meio de transporte da região, condição que faz do cruzamento de rodovias, no perímetro urbano de Lajedo, um fator crucial para estruturação e consolidação como um dos principais centros urbanos comerciais e de prestação de serviços da região (DOURADO, 2003, p. 21). Diante de tal cenário, Lajedo pode constituir-se em um centro de escala em potencial. De acordo com Barretto (2003, p. 35), “centros de escala são aqueles em que há conexões de

³ Para Barretto (2003, p. 39), “os equipamentos turísticos são as construções que permitem a prestação de serviços turísticos: (alojamentos, os núcleos receptores; agências, os núcleos emissores, transportadoras etc.)”.

transporte importantes a caminho de atrativos turísticos, pontos de conexão entre mercado receptor e emissor”.

Figura 2. Sistema rodoviário de Lajedo (Pernambuco) e municípios turísticos da região



Fonte: Ilustração criada com base em imagem do IBGE (2013).

Constitui-se o turismo em realidade econômica na região: “A atividade do turismo vem crescendo ano a ano na região, sobretudo em Garanhuns e Gravatá, que são impulsionados pela particularidade climática, com temperaturas médias anuais de 21°C, podendo chegar a 12°C no período mais frio” (AGRÁRIO, 2011, p. 9). O clima diferenciado motivou a criação do Circuito do Frio por iniciativa da Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR).

O Circuito do Frio é uma opção para os que procuram um clima ameno. Trata-se de um evento multicultural, realizado no mês de julho e começo de agosto, em cinco cidades serranas do interior pernambucano: Garanhuns, Gravatá, Triunfo, Pesqueira e Taquaritinga do Norte. O Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), criado há 15 anos, foi o primeiro evento que deu início ao costume de seguir para o interior de Pernambuco na época mais fria do ano. O FIG apresenta uma maratona de atrações nacionalmente conhecidas em praças e parques. São 12 polos, espalhados por toda a cidade de Garanhuns, num evento que mistura diversos estilos musicais (FOLHAPE, 2012).

Com esse programa, objetiva-se fomentar a atividade turística no interior do estado (AGRÁRIO, 2011, p. 9), e Lajedo localiza-se a apenas 39km de Garanhuns. A região abriga também, no município de Buíque, o Parque Nacional do Catimbau, considerado o segundo maior parque arqueológico do País (AGRÁRIO, 2011, p. 11), onde se concentram:

[...] numerosos sítios de pinturas e gravuras rupestres localizados, principalmente, nos abrigos rochosos da serra, está dentro de uma área de 62.300 hectares, abrigando diversas cavernas e cânions, foi transformado pelo governo federal em Unidade de Conservação de Proteção Integral no ano de 2002 (ICMBio, 2012).

No que se refere aos recursos naturais da região, destaca-se, pela particularidade geológica e já abordado por Seabra e Gordi (2004, p. 3) — em “Turismo rural no agreste pernambucano: o caminho das pedras é também das flores e dos frutos” — da seguinte forma:

Devido a sua localização geográfica, associada às condições topográficas e climáticas, o agreste corresponde a uma região da Borborema. Nessa região, os recursos turísticos são de valor inestimável, a diversidade da paisagem natural evidencia-se, entre outros, na diversidade de formações rochosas.

Do ponto de vista geológico, o Agreste Pernambucano situa-se sobre terrenos antigos do pré-cambriano correspondentes à Província Estrutural da Borborema. O embasamento cristalino de idade pré-cambriana sofreu vários eventos tectônicos, que originaram serras entremeadas de vales profundos. Além dos movimentos tectônicos, litologias variadas e processos de erosão diferencial originaram relevos residuais, com superfícies superiores às circundantes.

A atuação dos processos erosivos culminou com o desenvolvimento de feições geomorfológicas de rara beleza. Além das formações exóticas, são também encontrados sítios arqueológicos e paleontológicos com elevado potencial para exploração turística (SEABRA; GORDI, 2004, p. 2-3).

A formação geológica de Lajedo revela expressiva singularidade, à qual pode ser atribuída a designação de patrimônio natural:

Patrimônio natural designa algo com características físicas, biológicas e geológicas extraordinárias; habitats de espécies animais ou vegetais em risco e áreas de grande valor do ponto de vista científico e estético ou do ponto de vista da conservação (UNESCO, 1972).

A importância do patrimônio natural é valorada como tão ou mais do que o patrimônio cultural, por garantir a criação e a reprodução deste — segundo Zanirato e Ribeiro (2006, p. 2). Preservá-lo implica também legar ao futuro suas informações genéticas:

Os bens materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis que compreendem o patrimônio cultural são considerados "manifestações ou testemunho significativo da cultura humana", reputados como imprescindíveis para a conformação da identidade cultural de um povo. Em se tratando do patrimônio natural, a avaliação é ainda maior, posto que a salvaguarda dos recursos materiais e do conhecimento tradicional sobre os usos desses recursos é tida como essencial para a garantia de uma vida digna para a população humana. Apesar disso, outros interesses são identificados na conservação do patrimônio natural, em especial a intenção de reservar informação genética nas áreas protegidas para uso futuro.

O patrimônio natural, constituído pela formação geológica em Lajedo, consiste num importante recurso turístico, pois, segundo Barretto (2003, p. 38), tanto pode ser natural, quanto cultural. Por sua vez, Piekarz e Liccardo (2007, p. 5) destacam a importância da interpretação da paisagem e a valorização dos recursos geológicos do patrimônio natural no planejamento do turismo sustentável:

[...] nos seus múltiplos aspectos, contribuem para criação de formas de turismo sustentável⁴ e despertam no público em geral o gosto pela compreensão e interpretação da paisagem, sendo sua principal proposta a de exploração da paisagem e agregação do conhecimento geocientífico ao patrimônio natural.

⁴ "O turismo sustentável pode ser definido como a atividade que satisfaz às necessidades dos turistas e às necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro" (OMT, 1999 *apud* BRASIL, 2013, p. 25).

A exploração dos atrativos turísticos naturais encontra-se inserida tanto na segmentação geoturismo, quanto no ecoturismo, embora outras segmentações também a incorporem, como a do turismo de aventura. A Organização Mundial do Turismo (OMT) destaca a importância de utilização sustentável do patrimônio, tanto natural, quanto cultural:

A prática do ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos. Utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção de um turismo “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais”. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas (OMT, 1995 *apud* BRASIL, 2005).

Além da conservação do patrimônio, a OMT incentiva a consciência ambientalista pela interpretação do ambiente:

Esse tipo de turismo pressupõe atividades que promovam a reflexão e a integração homem e ambiente, em uma inter-relação vivencial com o ecossistema, com os costumes e a história local. Deve ser planejado e orientado visando ao envolvimento do turista nas questões relacionadas à conservação dos recursos que se constituem patrimônio (OMT, 1995 *apud* BRASIL, 2005).

4. A Formação Geológica Caldeirões e o Surgimento da Cidade de Lajedo

A cidade de Lajedo nasceu do desenvolvimento da fazenda Cágado, então propriedade do fazendeiro Vicente Ferreira, que tinha, na criação de caprinos, sua principal atividade econômica. Para a manutenção do rebanho, ele encontrou, na extensão rochosa e nas águas armazenadas em suas concavidades (os caldeirões), as condições ideais para a criação dos animais e a construção da sede da fazenda. À chegada dessa família atribui-se o processo inicial de desenvolvimento da localidade e, apesar das transformações, o lugar preserva até hoje a referência ao nome da formação geológica Lajedo (DOURADO, 2003, p. 26).

Atualmente, o que resta de toda a extensão rochosa, avistada pelo fazendeiro Vicente Ferreira em meados do século XIX, encontra-se fragmentado por muros e cercas de propriedades particulares dos mais diversos padrões e usos. Localizada na região central da cidade, limita-se com: BR-423 (NO), av. Rotary (NE), rua Major Capitu (SE), Comunidade dos Caldeirões (S), e av. Presidente Kennedy (SO) (DOURADO, 2003, p. 26).

De acordo com o relatório de criação do Parque dos Caldeirões (2003), sugerido pela arquiteta e urbanista Catarina Souza Dourado em 2003, a área dos Caldeirões estende-se por, aproximadamente, dez hectares: 31% de domínio público e 69% de domínio particular. Na área de domínio público, coexistem dois terrenos associados às instâncias municipal (1,3ha) e estadual (1,8ha) (DOURADO, 2003).

No entorno, apesar da significativa degradação ambiental resultante do processo de urbanização da cidade (Figura 3), o remanescente ainda preserva três principais características naturais: a) os lajedos⁵ — formação geológica em si; b) os caldeirões ou marmitas de gigante⁶; c) o encontro das águas dos riachos Doce e da Prata (Figura 4).

⁵ O termo lajedo significa “pavimento coberto de lajes, lajeado; lugar em que há muitas lajes; laje grande e lisa” (SERPA apud FRUTUOSO, 1963, p. 13).

⁶ O caldeirão, também denominado marmita de gigante, é um tanque natural formados na rocha, esculpido naturalmente pela água nos leitos de riachos rochosos (DOURADO, 2003).

Figura 3. Caldeirões e entorno



Fonte: Cena7 Produções Audiovisuais (2013).

Figura 4. Encontro das águas dos riachos Doce e da Prata e detalhe da localização



Fonte: Cena7 Produções Audiovisuais (2013).

A passagem dos riachos Doce e da Prata pelos Caldeirões também se destaca como fator adicional de proteção ambiental da área, nas esferas federal

e estadual e, obviamente, municipal, pois, de acordo com o artigo 4.º da Lei federal n.º 12.651 (maio 2012):

Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei: I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura (BRASIL, 2012).

De acordo com o Plano Diretor do Município (2003, p. 5), o riacho Doce “é um dos principais tributários do rio Una. Fato que insere, mesmo que indiretamente, o território municipal nos domínios da bacia hidrográfica do rio Una”, e esse recurso hídrico é passível da interferência da legislação ambiental do estado.

Por fim, na espera municipal, as faixas marginais desses riachos são determinadas Zonas de Proteção Ambiental 2 (ZPA-2). Além disso, por meio do Plano Diretor do Município, assim se classifica toda a área dos Caldeirões:

Zona de Proteção Ambiental (ZPA)⁷. Esta zona foi subdividida em três ZPAs, das quais duas correspondem ao espaço livre dos Caldeirões e a terceira diz respeito às margens dos riachos ali existentes. De acordo com os artigos 34 e 45 do projeto de lei do Plano Diretor de Lajedo (2003), [os Caldeirões concentram a maior área destinada à proteção ambiental da cidade] passível da aplicação das categorias “ZPA-1 e ZPA-2, correspondentes às zonas de preservação ambiental *non aedificandi*, e da ZPA-3 cuja área de abrangência foi condicionada à realização de estudo e de projeto destinados a definir usos e parâmetros permitidos (DOURADO, 2003, p. 34).

Todavia, apesar do Plano Diretor do Município (2003), a situação de abandono e a ausência de ações de preservação desse patrimônio natural são flagrantes nas imagens da pedra principal (Figuras 3 e 4) e nas representações

⁷ “ZPA: Criada com o objetivo de preservar as porções do território urbano que se apresentam com características de relevante valor ambiental, incentivar a criação de áreas verdes de grande porte, além de garantir a macrodrenagem da área urbana ocupada (PROJETO DE LEI DO PDL, 2003 *apud* DOURADO, 2003, p. 34).”

dos moradores, obtidas por meio de página (Facebook) e de entrevistas realizadas.

5. Os Usos dos Caldeirões

A análise da estrutura fundiária do terreno dos Caldeirões, durante o último século, indica que os recortes territoriais não privilegiaram sua importância ambiental, cuja negligência resultou na degradação desse patrimônio natural. Constituído por substâncias minerais, o agregado que compõe a formação rochosa, sofreu impactos inerentes ao uso, que podem ser observados na Figura 5: coloração diferenciada da rocha e da água e arborização.

Figura 5. Pedra principal



Fonte: Ilustração elaborada com base em imagens do acervo particular e da Cena7 Produções Audiovisuais (2013).

O cerceamento consiste na exclusão visual de toda extensão geológica do cenário urbano de Lajedo. As edificações foram construídas ao longo das vias limítrofes, como verdadeiras muralhas de isolamento, e a falta de interesse pelo bem traduz-se no posicionamento das casas lindeiras, cujos fundos dão para a formação geológica (Figura 6). Para compreender os efeitos dessa ocupação do solo na relação do bem com o morador, a página “Eu curto os Caldeirões”, no Facebook, foi alimentada com imagens parciais do patrimônio natural (flora e fauna) e impactos do uso (edificações, poluição, contaminação dos riachos e dos caldeirões, aterro, canalização de parte do riacho, etc.).

Figura 6. Face principal dos Caldeirões



Fonte: Cena7 Produções Audiovisuais (2013).

A dissociação entre bens patrimoniais e moradores, a falta de identificação e a ausência do sentimento de pertencimento são preocupações presentes nos estudos patrimoniais (BASTOS, 2004, 2012; VELOSO, 2007; LEITE, 2004; SIMÃO, 2001). Além da usual ênfase à preservação, apontam a necessidade de iniciativas de conscientização dos valores patrimoniais; abordagem sensível e ativa do patrimônio; democratização de acesso; reconhecimento e valorização

da memória; jornadas de interação (diferentes faixas etárias); democratização na designação/eleição do patrimônio; delimitação do uso turístico dos bens.

Veloso (2007) aduz o risco da mercantilização do patrimônio para incremento da atividade turística. Valorizar o patrimônio, alçá-lo a atrativo turístico e revesti-lo de importância econômica contempla riscos, mas é inegável a existência de ações positivas na sua revitalização e, conseqüentemente, na daqueles envolvidos na atividade e na própria localidade (BARRETTO, 2007). Nesse sentido, planejar a atividade turística com os moradores, dotando esse patrimônio de infraestrutura para o lazer deles, reintegrando-o ao repertório cultural do grupo, constitui uma forma positiva de destinação (BASTOS, 2004; VELOSO, 2007).

6. Página “Eu curto os Caldeirões” (Facebook)

Com base na proposta de atuação transformadora da comunidade, por meio de intervenção e valorização da experiência individual dos moradores, criou-se, no Facebook, uma página denominada “Eu curto os Caldeirões”, cujo objetivo central foi o de mobilizar e despertar o sentimento de pertencimento das pessoas com relação ao patrimônio de Lajedo. Para tanto, promoveram-se discussões sobre a importância, os problemas e as potencialidades desse patrimônio. Em pauta, questões, como representatividade, memória, fauna, flora, usos passados e sugestões para uso futuro, degradação ambiental, e demais assuntos pertinentes.

A página foi lançada do dia 21 de agosto de 2012 e, a partir daí, esteve sob análise até o dia 30 julho de 2013 (Gráfico 1). Nesse período, obteve 1.567 opções “curtir”, ou seja, pessoas que conheceram a página e se tornaram fãs, passando a apoiar a “causa” Caldeirões. De acordo com os dados armazenados, o gênero feminino representa a maioria dos fãs (58,7%), enquanto o gênero

masculino representa 41,2% das pessoas. O grupo de idade mais popular é o de 18-24 anos, que representa 36,2% do total, seguido pelos grupos 25-34 anos (22,4%), 13-17 anos (20,3%); e as pessoas com 35 anos ou mais constituem 21,1% do total de fãs da página.

Gráfico 1. Aspectos demográficos das pessoas que curtiram a página “Eu curto os Caldeirões”: gênero



Fonte: Ilustração elaborada com base em dados da página “Eu curto os Caldeirões” no Facebook (2012, 2013).

Quando se trata do alcance, ou seja, do número de pessoas que visualizaram as publicações postadas, o grupo de 25-34 anos apresenta maior representatividade com 32,1%. Os demais dados de acesso de outros grupos podem ser observados no Gráfico 2.

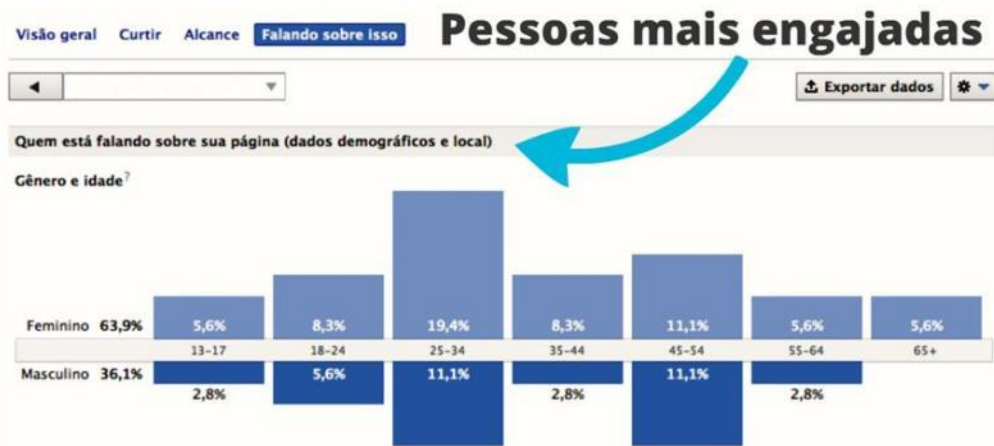
Gráfico 2. Aspectos demográficos das pessoas que visualizaram a página “Eu curto os Caldeirões”: faixa etária



Fonte: Ilustração elaborada com base em dados da página “Eu curto os Caldeirões” no Facebook (2012, 2013).

No Gráfico 3, apresentam-se as pessoas que interagiram, intensamente, com a página “Eu curto os Caldeirões”, por meio de comentários, curtiram as publicações postadas e responderam às enquetes, entre outras ações. Por meio da análise gráfica, demonstra-se que os grupos de 25 a 34 anos e de 44 a 55 anos são os que mais se engajaram. Esses números, portanto, confirmam que o sentimento de pertencimento e o envolvimento pelos Caldeirões encontram-se nas pessoas mais velhas, as quais provavelmente inter-relacionaram-se com os Caldeirões em tempos passados.

Gráfico 3. Aspectos demográficos das pessoas que interagiram com a página “Eu curto os Caldeirões”: engajamento



Fonte: Ilustração elaborada com base em dados da página “Eu curto os Caldeirões” no Facebook (2012, 2013).

De outro lado, a falta de interação pelo grupo mais popular da página, de 18 a 24 anos, evidencia, entre outros fatores, o desenraizamento das novas gerações com relação ao bem, fato esse que aponta para a necessidade de ações que visem à integração dessas pessoas com seu patrimônio.

No que se refere à localização das pessoas que curtiram a página, nota-se o predomínio de Lajedo (73%). São Paulo ocupa o segundo lugar com (6%), seguido por Recife (4%); os demais fãs (17%) encontram-se presentes em outras localidades.

Para avaliar a representatividade dos Caldeirões no cenário urbano lajedense foi realizada a seguinte enquete aberta, com a possibilidade de os votantes sugerirem novas opções, na página “Eu Curto os Caldeirões” no Facebook: “Na sua opinião, o que melhor representa a cidade de Lajedo na atualidade?” Obtiveram-se 121 participações; dessas, apenas 10% consideraram os Caldeirões como o bem que melhor representa a cidade. A maioria optou pela igreja e praça Santo Antônio (74 ocorrências) ou pela igreja

e praça do Socorro (16 ocorrências). A síntese das demais manifestações encontra-se registrada na Figura 7.

Apesar da localização e da singularidade paisagística, que fazem de Lajedo uma cidade encravada na rocha, o município não tem a imagem associada ao bem. As novas gerações não o visitam e não integra, portanto, o repertório cultural dos jovens de Lajedo. O cerceamento da área pode ser considerado uma das principais razões dessa dissociação.

Figura 7. Avaliação da representatividade dos Caldeirões no cenário urbano de Lajedo



Fonte: Elaboração própria (2010; 2013).

Ressalte-se, também, que a valorização do patrimônio histórico, no caso as igrejas de Santo Antônio e do Socorro, constitui padrão já internalizado, em virtude da atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁸ e, mais recentemente, da UNESCO (1972) com a lista do patrimônio mundial.

⁸ É importante destacar a ênfase à preservação da arquitetura colonial e, especialmente, a valorização das edificações religiosas desde a criação do IPHAN (RUBINO, 1999).

A semana mais popular da página, ou seja, quando a página foi mais acessada, coincidiu com a realização do evento “Arte pelos Caldeirões”, realizado no dia 25 de maio de 2013. Nessa semana, a página foi visualizada por mais de 48 mil pessoas; 382 pessoas engajaram-se com interações diretas, ou seja, comentaram ou criaram alguma história com base nas publicações existentes, e 31 tornaram-se fãs.

7. A Mobilização dos Moradores de Lajedo

Na segunda etapa da pesquisa, objetivou-se problematizar a situação existente, mobilizando a sociedade lajedense a posicionar-se quanto ao futuro dos Caldeirões. Para tanto, realizou-se, no dia 31 de março de 2013, de forma voluntária, mediante organização do sr. Eri e a colaboração de outros cidadãos lajedenses, um mutirão de limpeza em um dos Caldeirões (Figura 8). Essa ação não promoveu um grande engajamento popular e, segundo Feitosa, um dos integrantes do mutirão, ao convidar, recebeu como resposta a solicitação de pagamento: “Se me pagar, eu vou limpar”. No entanto, conclui-se que essa iniciativa foi positiva pela representatividade simbólica, pois significa o início de uma nova relação com os Caldeirões, o fim da invisibilidade e o resgate do interesse coletivo pelo bem.

Figura 8. Mutirão de limpeza dos Caldeirões em março de 2013



Fonte: Feitosa (2013).

O “desconhecimento” dos lajedenses sobre os valores do bem, endossado pela descrença quanto à possível revitalização, sem dúvida, dificulta o envolvimento e o sentimento de responsabilidade das pessoas em relação à proteção e à conservação da área. Para estimular esse envolvimento e um possível engajamento, organizou-se um encontro cultural intitulado “Arte pelos Caldeirões”, em razão dessa realidade, baseado no espírito de cidadania e fundamentado no art. 225 da Constituição federal (1988) em que se assevera:

[...] todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações.

A iniciativa contou, de forma voluntária, com apresentações de artistas populares, tais como músicos, artistas plásticos, poetas, entre outros representantes da cultura local. Durante o evento, os presentes deram-se as

mãos num abraço simbólico representando o desejo de proteção e preservação do bem (Figura 9).

A justificativa de integração da comunidade artística local à causa baseou-se na vertente sensibilização, preconizada pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2007, p. 17). De acordo com o Mtur, para o sucesso de um processo de sensibilização, é preciso que pessoas revelantes se identifiquem e se envolvam com o processo. A sensibilização representa o primeiro módulo operacional para a ativação da atividade turística em um destino. Segundo o Ministério, é condicionante para o sucesso da ativação:

[...] não deixarmos de descobrir nossas próprias cidades, olhá-las com olhar curioso do viajante, perceber o que, em nossa região, é diferente e especial. [...] neste caso sensibilizar é: oferecer, às pessoas da comunidade ou da região, os meios e os procedimentos que as façam perceber novas possibilidades e lhes permitam enfrentar as mudanças e as transformações necessárias quando se adota uma nova postura frente ao turismo. A sensibilização possibilita, a cada participante, conhecer, valorizar e divulgar os atrativos naturais e culturais de sua região (MINISTÉRIO, 2007, p. 13-15).

Figura 9. Encontro Arte pelos Caldeirões



Fonte: Ilustração elaborada com base em imagens próprias, Cena7 Produções Audiovisuais, Feitosa e Silva (2013).

A tentativa de associação dos Caldeirões à cultura local, por meio da participação dos artistas de Lajedo, visa a potencializar os recursos e a produção cultural, evidenciando-os como possíveis atrativos turísticos. Buscou-se também o fortalecimento da autonomia da “causa”, uma vez que o município encontra-se politicamente dividido, vítima de uma enfermidade político-partidária, em que, em alguns casos, o fanatismo partidário encontra-se acima dos interesses coletivos e do lugar.

O encontro visou a celebrar a unidade representada pelo patrimônio natural dos Caldeirões, bem comum de Lajedo. Pautou-se na sensibilização e no engajamento popular para a valorização dos Caldeirões como patrimônio natural, potencial recurso, passível de ativação como atrativo turístico, equipamento de lazer e utilidade pública do município.

As ações de valorização realizadas, tanto na página do Facebook, quanto *in loco*, buscaram incluir a população local e todos os interessados no processo

de identificação do patrimônio. Bastos (2004, p.77) reflete sobre a inclusão do morador, nesse processo: é necessário que o habitante identifique, no patrimônio, a “expressão do seu passado ou como bem coletivo que deve ser apropriado”. As experiências sociais da comunidade, defendidas por Bastos (2004), no caso específico dos Caldeirões, podem ser referenciadas pela harmoniosa relação mantida pelas gerações passadas, quando os Caldeirões representavam a principal fonte de água potável da cidade.

Com o intuito de integração dos diferentes grupos sociais a esse patrimônio, recorreu-se à distribuição de cem camisetas (Figura 9), contendo as expressões: “Eu curto os Caldeirões, porque Lajedo nasceu aqui” e “Eu curto os caldeirões: sou dos Caldeirões e curto sua visita”. Cada conjunto estampado em cinquenta camisetas destinou-se, respectivamente: 1) aos artistas e aos integrantes da causa; 2) aos moradores da comunidade dos Caldeirões, com o objetivo de integração na causa, além de torná-los atores principais e não coadjuvantes do processo de identificação, preservação, proteção e sentimento de posse do patrimônio.

Figura 9. Camisetas com frases destinadas a estimular a integração da sociedade lajedense com o patrimônio natural de Lajedo



Fonte: Ilustrações criadas com base em acervo particular e Grafink Impressão Digital (2010; 2013).

Para evitar o desenraizamento dos moradores com o seu patrimônio, faz-se necessário facilitar o acesso educativo-cultural, estabelecendo processos de interpretação dos bens, cuja metodologia envolva a comunidade, de forma que os moradores se tornem guardiões de seu próprio passado, além de criar uma política de preservação e proteção dos bens, evitando atividades que comprometam sua conservação (BASTOS, 2004, p. 77-79).

Nesse sentido, salienta-se a afirmação de Limón Delgado (1999 *apud* BASTOS, 2004, p.77) quando aponta que “a comunidade tem dificuldade em reconhecer seu patrimônio cultural [e natural], mas é ela quem deve indicá-lo. A falta de clareza não deve impossibilitar sua identificação, simbologia difícil de ser apropriada coletivamente”.

8. Usos Futuros: Desejos, Percepções, Planos e Projetos

Sobre o uso futuro da área dos Caldeirões, postou-se, na página “Eu curto os Caldeirões”, a seguinte pergunta: Qual é sua sugestão de uso para a área dos Caldeirões? Por meio das respostas, descobriu-se que havia o desejo de integração das pessoas com o bem, a utilização do espaço como área de lazer e como ponto turístico da cidade, sua conversão em parque e a criação de um ambiente para apresentações musicais. A necessidade de proteção da área e a criação de projeto de lei de iniciativa popular para conservação dos Caldeirões também foram destacadas. Como exemplos de sugestões, Agrício Inácio Barbosa e Rosineide Pimentel pensaram na utilização dos Caldeirões como área de lazer. Bartolomeu Onofre também apostou nessa possibilidade e acrescentou o desejo de ver os lajedos como ponto turístico da cidade, no que foi apoiado por Nilda Costa. Silvana Silva sugeriu uma limpeza prévia e a criação de um parque; para tanto, propôs o plantio de árvores e a possível instalação de um ambiente para apresentações musicais. Domingos Guaraná, Arlindo Silva e Adelmo Torres abordaram a necessidade de proteção da área e sugeriram a coleta de assinaturas, visando à criação de projeto de lei de iniciativa popular para a conservação dos Caldeirões.

Nessa discussão, em dois depoimentos, abordaram-se questões cruciais para o uso sustentável do lugar, tais como o meio ambiente e a valorização da comunidade local. Antônio João de Macedo, ao deparar-se com a foto dos tetéus (pássaros) postada na página, escreveu: olha aí “umas das preocupações quando se fala em transformar os Caldeirões em área de lazer...” — referia-se à conservação da natureza e da fauna que ainda há ali. Quanto à questão social, Erasmo Coentro discorre: “Acho que deveríamos primeiramente trabalhar o assunto com aquela comunidade, prepará-la para receber este ponto turístico ou área de lazer”.

Os anseios da população local acerca do uso da área dos Caldeirões também foram ouvidos na pesquisa *in loco*. Para tanto, indagou-se sobre representatividade histórica e paisagística do lugar, sugestões de uso e acolhimento de possíveis visitantes pelos moradores da comunidade. Nesse sentido, as 28 pessoas ouvidas foram unânimes em afirmar seus desejos quanto à transformação do lugar em área de lazer, ressaltando que seria um prazer receber visitantes ali. Quanto à representatividade histórica e paisagística, a maioria dos residentes tem consciência desses valores, porém afirmou que a falta de limpeza e manutenção tornam o lugar hostil.

A possível ativação dos Caldeirões para uso público e área de lazer também foi abordada com o atual prefeito da cidade. Ele afirmou, em conversa informal, que a revitalização dos Caldeirões faz parte de seu plano de governo e mostrou-se interessado em ouvir a opinião da população com relação às possíveis formas e demandas de uso sugeridas por ela.

Discussões, como as apresentadas, contribuem para a elaboração de um planejamento turístico contemporâneo, excluindo “métodos arcaicos de planejamento e promoção centralizados, os quais não permitem às comunidades receptoras manifestarem-se, além de deixá-las com pouco controle sobre os próprios locais de moradia” (TYLER; GUERRIER; ROBERTSON, 2001, p. 23).

As tentativas de preservação, planos e projetos, o desejo de preservação e valorização dos Caldeirões não é uma novidade para uma parcela da população. No ano de 1983, Ana Paula Siqueira escreveu para a *Folha Lajedense* o seguinte: “Apelamos para o Poder Público e para pessoas esclarecidas para a criação do Parque dos Caldeirões, aproveitando assim a área que existe, indispensável para preservação da memória do povo”.

Institucionalmente, a primeira iniciativa de valorização e conservação do patrimônio Caldeirões materializa-se com o Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior (PPSHI), “trabalho pioneiro iniciado no início dos anos 1980, objetivando identificar, classificar e propor medidas de salvaguarda do patrimônio histórico, artístico e cultural do estado” (DOURADO, 2003). Esse plano tem três etapas: identificação, classificação e propostas de preservação. Os Caldeirões foram identificados e classificados como sítio natural, porém o plano não avançou para a terceira fase.

No ano de 1992, a área dos Caldeirões foi considerada “ponto turístico” no plano de governo do então candidato a prefeito Adelmo Torres (FACEBOOK, 2011). Seu plano previa a revitalização e a transformação do lugar em área de lazer de uso público; todavia não foi posto em prática pelo prefeito eleito.

Transcorrida uma década, em 2003, o projeto “Parque dos Caldeirões: uma educação pela pedra”, da arquiteta Catarina Dourado, revigorou a esperança dos lajedenses quanto à revitalização e ao aproveitamento dos Caldeirões como área de lazer e uso público, mas o projeto não foi implantado. No ano de 2010, ao ser questionado sobre o porquê da não criação do parque, o então secretário de Turismo do município alegou que a prioridade recaía na implementação do saneamento básico na cidade, pois os riscos que corria a saúde pública, decorrentes do esgoto a céu aberto que percorre a área dos Caldeirões, impossibilitaria qualquer obra que se destinasse a transformar a localidade em área de lazer.

O tempo passou e a valorização e a utilização adequada e sustentável dos Caldeirões não se materializaram, e projetos e desejos não se converteram em ações efetivas. O abandono, o uso desordenado em todos os sentidos e a especulação imobiliária dominam a realidade atual dos terrenos que integram a área dos Caldeirões.

9. Considerações Finais

Os resultados positivos de sensibilização e mobilização alcançados pela presente pesquisa expressam-se na demanda popular de proteção dos Caldeirões. De acordo com o Instituto Chico Mendes para Conservação do Meio ambiente (ICMBIO, 2013), as demandas de criação de uma área natural requerem o interesse e a manifestação social:

[...] na prática, grande parte das atuais demandas de criação de áreas protegidas estão relacionadas com o interesse e a manifestação da sociedade civil, comunidade científica [...] (ICMBIO, 2013).

A valorização do bem foi alcançada pelo interesse despertado nas 1.567 pessoas que curtiram a causa Caldeirões no Facebook (num período de dez meses), por meio da participação no Mutirão de Limpeza e no Encontro Arte pelos Caldeirões, vestiram a “camisa” da “causa” e discutiram possibilidades de proteção. No entanto o resultado gerou outra problemática: Como proteger o patrimônio Caldeirões? O ICMBio (2013) alerta acerca da necessidade de analisar tecnicamente possíveis propostas e demandas quanto à proteção de áreas naturais:

Os estudos técnicos são de primordial importância para determinar a escolha da categoria e dos limites adequados à proposta para proteção da área. Via de regra, são realizados levantamentos e elaborados relatórios com foco no meio natural (físico e biótico), socioeconômico, cultural e fundiário, cuja profundidade da análise pode diferir em função das particularidades de cada proposta.

Tais estudos são primordiais para delimitar a área de acordo com sua representatividade físico-biótica, indicar a melhor forma de proteção e uso para a área, além de determinar, por exemplo, a capacidade de carga para possível atividade implementada no local. A conversão em atrativo turístico constitui uma das alternativas econômicas dessa área de característica geológica diferenciada, integrando o município ao circuito turístico existente na região.

10. Referências

BARRETTO, M. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Manual de iniciação ao turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

BASTOS, Sênia. Ativação do patrimônio nas práticas de hospitalidade. In: COSTA, E. B.; BRUSADIN, L. B.; PIRES, M. C. (Orgs.). **Valor patrimonial e turismo**: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

_____. Patrimônio cultural e hospitalidade: subsídios ao planejamento turístico. In: DENCKER, A. F. M. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

BRASIL. Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 maio 2012. Seção 1, p. 1 (Publicação Original).

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia do turismo**: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009. Brasília: IBGE, 2012 (Série Informação Econômica, Estudos e pesquisas, 18).

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: 2007/2010** — Uma viagem de inclusão. Brasília-DF: MTur, 2007.

_____. _____. **Programa de regionalização do turismo**. Brasília-DF: MTur, 2013.

_____. _____. **Programa de regionalização do turismo** — roteiros do Brasil. Cadernos de turismo. Módulo Operacional 1 — Sensibilização. Brasília-DF: MTur, 2007.

BRIZOLLA, Tania. (Coord.). Marcos conceituais do turismo. In: BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo** — Roteiros do Brasil. Brasília-DF: MTur, 2005.

-
- DOURADO, C. D. **Parque dos Caldeirões**: uma educação pela pedra. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- FOLHAPE. (2012). Disponível em:
<http://www.folhape.com.br/cms/opencms/folhape/pt/home/index.html>. Acesso em: 14 ago. 2013.
- FRUTUOSO, G. **Saudades da Terra**. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1963 (Livro 6).
- IBGE. **Classificação dos municípios brasileiros, conforme número de habitantes**. 2010.
- ICMBio. Disponível em: www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/732-parque-nacional-do-catimbau.html. Acesso em: 14 ago. 2013.
- LEITE, Rogério Proença. **Contrausos da cidade**. Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- PERNAMBUCO. (s.d.) BDE. Disponível em: [www.bde.pe.gov.br: www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/PerfilMunicipios.aspx](http://www.bde.pe.gov.br/www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/PerfilMunicipios.aspx). Acesso em: 13 ago. 2013.
- PIEKARZ, G. F.; LICCARDO, A. Turismo geológico na rota dos tropeiros, Paraná. **Global Tourism Revista**, vol. 3, n.º 2, 2007.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.
- RUBINO, Silvana. O mapa do Brasil no passado. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n.º 28, 1999.
- SDT / MDA — Secretaria de Desenvolvimento Territorial/Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do agreste meridional de Pernambuco**. Brasília: SDT / MDA, 2011.
- SEABRA, G.; GORDI, M. Turismo rural no agreste pernambucano: o caminho das pedras é também das flores e dos frutos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 4., 2004, Joinville, **Anais...** Joinville, Ielusc, 2004, p. 1-9 (As políticas públicas e ações privadas para o turismo rural).
- SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.
-

TYLER, D., GUERRIER, Y.; ROBERTSON, M. **Gestão de turismo municipal**: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2001.

UNESCO. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2013.

VELOSO, Mariza. O fetiche do patrimônio. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (Orgs.). **Museus, coleções e patrimônios**: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ZANIRATOL, S. H.; RIBEIRO, W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, vol. 26, n.º 51, jan. 2006.

Vanderly Marinho da Silva

Gestora de projetos turísticos

Bacharel em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi

lyla221@gmail.com

Rua Gomes de Carvalho, nº 55, apto 23 - Vila Olímpia São Paulo/SP CEP 04547-003

Senia Bastos

Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Hospitalidade da Universidade

Anhembi Morumbi

Doutora, Mestre e Bacharel em História

bzeniab@terra.com.br

Rua Casa do Ator, 294 – 7º andar - Vila Olímpia São Paulo/SP Cep 04546-000
